

Hospitais terão câmeras

A dúvida que ainda persiste é como Jorge Luiz adquiriu o jaleco. A polícia sustenta que ele furtou a roupa dentro do hospital. "Pode ter conseguido em uma cadeira ou um armário aberto", diz o delegado Marco Antônio de Almeida. Já o diretor do Hran, Adalberto Amorim Medeiros Júnior, garante que ele já chegou ao hospital com o traje dentro de uma sacola. "Ele já chegou com o jaleco dentro de uma sacola e o colocou num momento oportuno. Não houve furto nas dependências do hospital", reafirma.

O "doutor Cláudio", nome usado por Jorge Luiz, realmente existe, segundo o diretor do Hran, porém, o profissional deixou de trabalhar no hospital há quase dois anos. "Esse médico realmente trabalhou aqui, mas já faz um tempo que ele deixou de pertencer ao quadro de funcionários", explicou Amorim.

Na 5ª DP, o acusado acrescentou pouco às investigações. Ele contou uma história mirabolante ao delegado. "Procurei o hospital porque estava com dor no olho. Entrei e a paciente me chamou, dizendo que estava com dores na barriga e fui massageá-la. Só isso", contou. Ele, porém, não explicou como e onde conseguiu o jaleco. "Sou inocente. Estou com a consciência limpa", resumiu.

■ Medidas

O secretário de Saúde, Au-



■ JÚLIO FOI ACIONADO PELA ESPOSA, QUE FOI ALVO DO CRIMINOSO

gusto Carvalho, reconheceu que houve falha na segurança do Hran e, ao tomar conhecimento do episódio, convocou os diretores dos 18 hospitais do DF para uma reunião, na tarde de ontem, e já anunciou medidas a curto prazo para deixar as unidades menos vulneráveis.

A primeira delas é que, contando de hoje, os gestores terão dez dias para elaborar um plano de segurança, que inclui a redução das entradas dos hospitais, o que, segundo Carvalho, são um facilitador para pessoas mal intencionadas terem acesso aos hospitais públicos. "Alguns hospitais, como o de Base, têm dez entradas, outros tem cinco. Isso dificulta o controle. Em dez

dias, os diretores terão de apresentar soluções para reduzir entradas de acesso", determinou.

A instalação de câmeras de segurança também foi mencionada como uma das principais ações para deixar as unidades hospitalares mais seguras. O sistema já foi implantado no Hospital Regional do Gama (HRG). Lá, 30 câmeras foram instaladas, sendo 27 somente na área interna, logo após o seqüestro de um bebê, no dia 19 de junho último. O menino Caio foi encontrado no mesmo dia. A professora Cláudia Regina de Souza Lacerda, de 33 anos, confessou o crime. Ela afirmou à polícia que sofre de distúrbio psicológico.